

# Sindicância interna inocenta consultor da diretoria

A sindicância aberta pelo Banco Central concluiu que o economista Alexandre Pundek, consultor da diretoria e secretário do Comitê de Política Monetária (-Copom) agiu corretamente nos contatos que teve com o principal acionista do Banco Marka, Salvatore Cacciola. Segundo o presidente do BC, Armínio Fraga, Pundek foi "desabonado" pela sindicância e continuará exercendo suas funções no banco.

Pundek prestará depoimento hoje à CPI dos Bancos. Foi ele quem recebeu na sede do BC, a mando do ex-presidente Francisco

Lopes, o banqueiro Salvatore Alberto Cacciola na véspera do socorro ao banco Marka. E foi ele quem intermediou todos os contatos de Cacciola com Lopes durante a mudança de regime cambial.

A comissão de sindicância formada no Banco Central para investigar denúncias de corrupção entre seus funcionários terminou ontem os seus trabalhos. Foram ouvidas 27 pessoas e o relatório final, entregue à noite ao presidente Armínio Fraga, será encaminhado hoje para a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Bancos.

O presidente do BC confirmou que não há nenhum documento que comprove o parecer favorável do Departamento Jurídico do banco à operação com os bancos Marka e FonteCindam na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). "Foi feita uma consulta, na quinta-feira (14 de janeiro) e, no calor da batalha, o parecer foi dado verbalmente", explicou. Todo o processo está no relatório preparado pela sindicância e chegará às mãos dos senadores.

Fraga voltou a mostrar seu descontentamento com o rumo que o caso vem tomando. Ele acha que

todo o BC está sendo posto à suspeição, e diante disso "o processo deve ser conduzido de forma madura e civilizada". "O Banco Central tem um time de elite dedicado a colaborar com a CPI, mas a instituição é mais do que isto, continua funcionando normalmente", falou. Ele aproveitou para dizer que pretende modificar a forma com que o BC fiscaliza o sistema financeiro.

Armínio Fraga estava em Washington, participando de uma reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI). No encontro, disse, conversou com vários presidentes

de banco central e pôde trocar informações sobre a supervisão bancária. "O (Alan) Greenspan (presidente do FED, o banco central dos EUA) deu idéias sobre como utilizar o próprio mercado para dar informações ao BC", falou. Depois das conversas, Fraga voltou decidido a encorajar o diretor de Fiscalização, Luiz Carlos Alvarez, a avançar com o processo de desburocratização dos fiscais da instituição. "É impossível tentar supervisionar uma instituição financeira olhando cada item do seu balanço", criticou o presidente do BC.